



DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR BAIANO – MAIO/2023

Sumário

Desempenho do Comércio Exterior Baiano – Maio/2023, 3

Importações, 8

Apêndice A – Maio 2023

- Tabela I - Balança comercial - Brasil
- Tabela II - Balança comercial - Bahia
- Tabela III - Balança - Brasil X Bahia
- Tabela IV - Participação do comércio exterior da Bahia no comércio brasileiro
- Tabela V - Exportações brasileiras - Regiões
- Tabela VI - Exportações brasileiras - Principais estados
- Tabela VII - Exportações brasileiras - Nordeste por estados
- Tabela VIII - Exportações baianas - Principais municípios
- Tabela IX - Exportações baianas - Fator agregado
- Tabela X - Exportações baianas - Principais segmentos
- Tabela XI - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos
- Tabela XII - Exportações baianas - Principais produtos
- Tabela XIII - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos
- Tabela XIV - Importações brasileiras por regiões
- Tabela XV - Importações brasileiras - Principais estados
- Tabela XVI - Importações nordestinas por Estado
- Tabela XVII - Importações baianas - Principais municípios
- Tabela XVIII - Importações baianas - Categorias de uso
- Tabela XIX - Importações baianas - Principais produtos
- Tabela XX - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos

Apêndice B – Informativo acumulado de Janeiro a Novembro de 2023

- Tabela I - Balança comercial - Brasil
- Tabela II - Balança comercial - Bahia
- Tabela III - Exportações brasileiras - Regiões
- Tabela IV - Exportações brasileiras - Principais estados
- Tabela V - Exportações brasileiras - Nordeste por estados
- Tabela VI - Exportações baianas - Principais municípios
- Tabela VII - Exportações baianas - Fator agregado
- Tabela VIII - Exportações baianas - Principais segmentos
- Tabela IX - Exportações baianas - Principais segmentos por produtos
- Tabela X - Exportações baianas - Principais produtos
- Tabela XI - Exportações baianas - Principais países e blocos econômicos
- Tabela XII - Importações brasileiras por regiões
- Tabela XIII - Importações brasileiras - Principais estados
- Tabela XIV - Importações nordestinas por estado
- Tabela XV - Importações baianas - Principais municípios
- Tabela XVI - Importações baianas - Categorias de uso
- Tabela XVII - Importações baianas - Principais produtos
- Tabela XVIII - Importações baianas - Principais países e blocos econômicos



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatísticas

Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Arthur Souza Cruz

Elaboração Técnica

Arthur Souza Cruz Junior

Henrique Rocha Reis (estagiário)

Coordenação de Disseminação de Informações

Marília Reis

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Guanaís

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte Projeto Gráfico

Ludmila Nagamatsu

Revisão Ortográfica

Laura Dantas

Editoração

Autor Visual Design Gráfico

Perivaldo Barreto

A fraca demanda global e a continuidade de políticas monetárias contracionistas, principalmente nos Estados Unidos e na Europa, resultaram em uma redução da demanda externa, evidenciada por uma queda de 20% no volume de produtos baianos embarcados ao exterior em maio de 2023 no comparativo interanual. Além disso, a queda de preços em 15,7% na média, que vem ocorrendo de forma generalizada dentre os principais segmentos da pauta, resultou, pelo terceiro mês consecutivo, em recuo nas receitas de exportação da Bahia em 32,5% (US\$ 843,3 milhões) no mês passado, em igual comparativo. As informações foram analisadas pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento (Seplan), a partir da base de dados da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

No acumulado dos cinco primeiros meses do ano, as exportações baianas acusaram retração de 22,7% (US\$ 4,2 bilhões), o que também deve ser creditado à alta base de comparação, já que, no mesmo período de 2022, a economia mundial passava pela retomada do consumo pós-pandemia. Além disso, os reflexos da guerra na Ucrânia fez que com que houvesse, em igual período do ano passado, alta generalizada de preços em diversos produtos, sobretudo petróleo e grãos, principais segmentos da pauta de exportação do estado.

As exportações agropecuárias caíram 30% em maio de 2023, em relação ao mesmo mês do ano anterior. O segmento soja e seus derivados, que liderou a pauta no mês, teve redução de 22% no volume embarcado e de 32% nas receitas, em função da queda de 12,8%, em média, nos seus preços. Em maio, os preços de todos os produtos agropecuários desabaram, por fatores externos ou internos. No mesmo período, os contratos futuros da soja recuaram 8,7%, para US\$ 13,3260 por bushel, na bolsa de Chicago. O clima nos EUA também influenciou o preço da oleaginosa. Além disso, os bons números da colheita de soja no Brasil contribuíram para a baixa.

No caso da indústria extrativa, também houve baixa de 12,3%, enquanto a indústria de transformação registrou o maior recuo no mês: 36,6%, tanto pela queda nos preços, principalmente do petróleo e do gás, cuja produção vem encolhendo no setor químico/petroquímico.

As exportações do segmento, petroquímico, como a de derivados de petróleo, caíram 14,4% e 60,6% respectivamente em maio, no comparativo interanual, sentindo a forte pressão do ambiente internacional, no que se refere à alta da inflação e aos impactos da guerra na Ucrânia na dinâmica de preços dos energéticos. A queda nos preços do refino chegou a 35,2% em maio de 2023 ante o mesmo mês de 2022. Além disso, no setor petroquímico, novas plantas de polipropileno (PP) e polietileno (PE) entraram em operação na China e nos Estados Unidos, levando ao desbalanceamento entre oferta e demanda e à forte queda nos preços médios do setor (35,7%). A previsão é que esse desequilíbrio deve se sustentar até o fim do ano.

Por sua vez, as importações baianas voltaram a recuar em maio na comparação interanual, em 45,3% (US\$ 686 milhões), diante da redução dos preços (21,5%) e da queda no volume de compras em 30,4%.

No acumulado do ano, as importações registraram recuo de 17%, alcançando US\$ 4,1 bilhões. Um fator que contribuiu para a retração foi a queda nas compras de bens intermediários em 23,7%, causada pelo recuo, no Brasil, dos preços de adubos e fertilizantes, o que levou à redução de 23,1% nas importações do setor no ano – 65,7% só em maio – e nas de trigo (-43,5%). O mesmo vale para o setor de combustíveis, que registrou redução nos gastos em 3,2% no comparativo anual. Outro fator que pressionou para baixo as compras externas, no comparativo interanual, foi a menor atividade econômica tanto no estado como no país.

Tabela 1
Balança comercial – Bahia – Jan./Maio – 2022/2023
(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %
Exportações	5.421.544	4.188.800	-22,74
Importações	4.942.540	4.103.923	-16,97
Saldo	479.004	84.878	-82,28
Corrente de comércio	10.364.084	8.292.723	-19,99

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 07/06/2023,

<http://comexstat.mdic.gov.br>.

Elaboração: SEI.

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.

O Banco Mundial elevou sua perspectiva de crescimento para a economia global de 2023, citando uma surpreendente resiliência dos EUA, da China e de outras grandes economias. Porém, indicou que as taxas

de juros mais altas e o aperto de crédito terão um peso maior nos resultados em 2024.

Segundo o novo relatório *Perspectivas Econômicas Globais* do banco, o Produto Interno Bruto (PIB) real mundial deve subir 2,1% em 2023. Isso representa um aumento em relação à previsão de 1,7% divulgada em janeiro, mas está bem abaixo da taxa de crescimento de 2022, que foi de 3,1%.

O banco cortou sua previsão de crescimento mundial para 2024, de 2,7%, divulgada em janeiro, para 2,4%, e citou como justificativa uma defasagem dos efeitos do aperto monetário dos bancos centrais e condições de crédito mais restritivas que reduzem o investimento empresarial e residencial.

Esses fatores desacelerarão ainda mais o crescimento no segundo semestre de 2023 e durante 2024. O banco também divulgou uma nova previsão de crescimento mundial para 2025, de 3%.

Com as novas previsões, 2023 ficará marcado como um dos anos de crescimento mais lento das economias avançadas em 50 anos. Dois terços das economias em desenvolvimento terão crescimento menor do que em 2022, o que significará um grande revés para a recuperação pós-pandemia de covid-19 e para a redução da pobreza, ante a elevação do endividamento dessas economias.

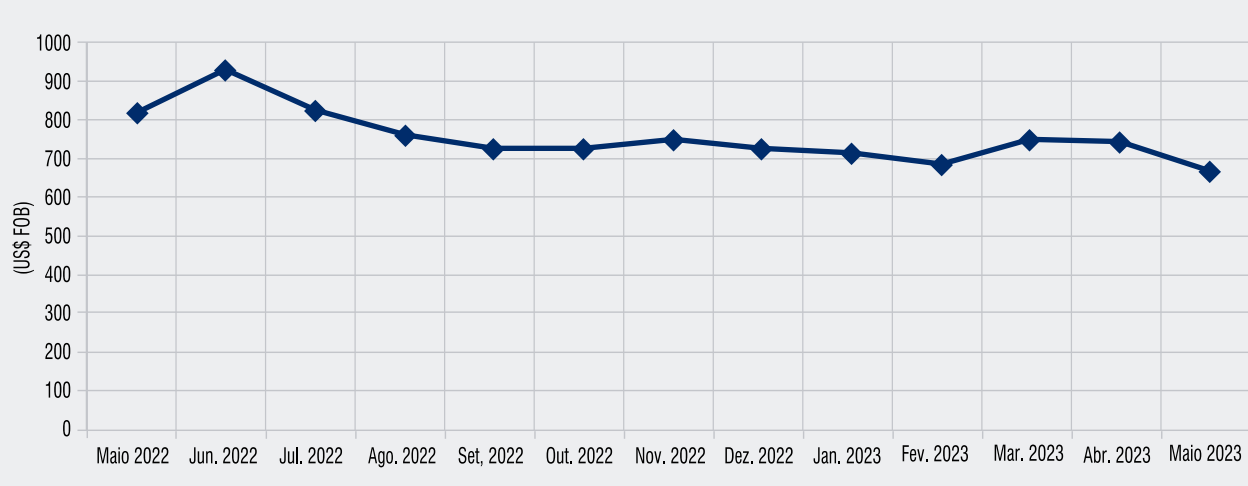
Com esse cenário, até o final de 2024, um terço do mundo em desenvolvimento ainda não terá superado os níveis de renda *per capita* de 2019. São mais cinco anos perdidos para quase um terço dos países do mundo.

Em janeiro, o Banco Mundial alertou para o risco de uma recessão global, mas, desde então, o vigor do mercado de trabalho e o consumo nos EUA superaram as expectativas. O mesmo ocorreu com a recuperação da economia chinesa, após abandonar os *lockdowns* da política “*covid-zero*”.

Ainda assim, a previsão de crescimento da economia americana para 2023 é de 1,1%, mais do que o dobro da projeção de 0,5% divulgada em janeiro, enquanto a expectativa para a China é de que cresça 5,6%, em comparação com a previsão de 4,3% em janeiro, isso depois do crescimento reduzido de 3% em 2022 por conta da pandemia.

Os dados do primeiro trimestre confirmaram que a atividade econômica global está mais resiliente em 2023, com o consumo impulsionando o crescimento, o que faz postergar a desaceleração esperada pelas instituições multilaterais. Mesmo assim, a projeção contempla desaceleração em relação a 2022, com as economias desenvolvidas crescendo menos e a China compensando parte desse movimento.

Gráfico 1
Evolução mensal dos preços médios das exportações baianas – 2022-2023



Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 08/12/2022.
Elaboração: SEI

Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado permanecem com sua tendência de queda, depois da interrupção atípica em março. Em maio, eles caíram 10,7% ante abril, permanecendo em retração quando comparados ao mesmo mês do ano anterior em 19,3%.

Permanece perspectiva de cenário desafiador para 2023, com a acomodação de preços dos principais produtos da pauta baiana de exportação e o comércio global em desaceleração. A queda de preços no comparativo no acumulado até maio no comparativo anual chega a 15,5%.

Depois de uma alta de 14% nos preços das *commodities* agrícolas em 2022, o Banco Mundial também prevê uma queda de 4,5% em 2023. A baixa reflete o desaquecimento da economia mundial e uma maior oferta desses produtos, inclusive do Brasil, que aumentou em 15% sua produção de grãos. Mesmo com essa queda, os preços seguem elevados se comparados à média dos últimos anos.

No Brasil, as cotações menores devem ser compensadas pelo aumento da colheita, com crescimento do volume embarcado. O índice Cepea/USP indica que a saca de soja foi vendida em maio a R\$ 139,85 contra R\$ 193,38 no igual mês de 2022. Os embarques devem totalizar 94 milhões de toneladas (t), acima dos 78,73 milhões de t em 2022. O milho caiu 12,3% ante o primeiro trimestre de 2022. Alguns analistas preveem que o país possa chegar a exportar 47 milhões de t do grão, superando as 43 milhões de t em 2022. O segmento papel e celulose é a exceção na pauta, com alta de 6,7% nos embarques até maio.

O segmento petróleo e derivados segue liderando a pauta em 2023 com vendas de US\$ 1 bilhão e queda de 38,2% ante igual período do ano anterior. Ainda sob os efeitos da guerra na Ucrânia, o petróleo tipo Brent caiu 30,87% em maio na comparação anual, fechando o mês em US\$ 72,60 por barril. Para especialistas, a perspectiva é que a *commodity* mantenha-se com pouca volatilidade até o encerramento do primeiro semestre e também no fechamento do ano.

Tabela 2
Exportações baianas – Principais segmentos – Jan./Maio – 2022/2023

Segmentos	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2022	2023			
Petróleo e derivados	1.631.594	1.007.671	-38,24	24,06	-26,04
Soja e derivados	1.126.942	966.328	-14,25	23,07	-2,73
Papel e celulose	452.794	499.003	10,21	11,91	6,67
Químicos e petroquímicos	626.884	466.040	-25,66	11,13	-18,92
Metais preciosos	190.564	252.451	32,48	6,03	-40,63
Metalúrgicos	204.903	185.531	-9,45	4,43	-11,69
Minerais	387.706	175.860	-54,64	4,20	-29,63
Milho em grão	21.541	89.207	314,13	2,13	-19,21
Algodão e seus subprodutos	234.847	85.851	4,20	4,20	-16,07
Borracha e suas obras	69.674	85.470	22,67	2,04	19,64
Cacau e derivados	85.795	82.402	-3,95	1,97	-4,70
Café e especiarias	116.133	74.992	-35,43	1,79	-10,29
Frutas e suas preparações	51.358	62.332	21,37	1,49	10,70
Sisal e derivados	37.687	38.027	0,90	0,91	-17,71
Calçados e suas partes	42.031	38.723	-7,87	0,92	15,59
Couros e peles	33.118	14.427	-56,44	0,34	-38,36
Carne e miudezas de aves	12.423	12.962	4,33	0,31	3,06
Fumo e derivados	12.433	12.042	-3,15	0,29	16,82
Máquinas, aparelhos e materiais mecânicos e elétricos	45.004	7.391	-83,58	0,18	25,29
Demais segmentos	38.113	32.091	-15,80	0,77	18,14
Total	5.421.544	4.188.800	-22,74	100,00	-15,52

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 07/06/2023, <http://comexstat.mdic.gov.br>.
Elaboração: SEI

Após a queda de 9% do Brent em maio em relação a abril, junho não deve trazer tantas surpresas. A *commodity* ainda se recupera das instabilidades do período da pandemia e das restrições de oferta na Europa como resultado da guerra da Rússia na Ucrânia. Com a previsão de relativa estabilidade nos preços, as atenções se voltam para fatores que podem mudar esse cenário a partir deste mês, com novos possíveis cortes da Organização dos Países Exportadores de Petróleo e Aliados (Opep+).

As exportações do agronegócio alcançaram US\$ 1,86 bilhão até maio, o que correspondeu a 44,4% do total das vendas externas do estado no período, evitando uma queda ainda maior das exportações estaduais. A escalada do resultado comercial do setor foi intensificada desde 2021, quando chegou a US\$ 6,3 bilhões, recorde histórico.

Ainda que o agronegócio tenha exibido queda de janeiro a maio de 2023 acima do registrado nos mesmos meses do ano passado (-14,3%), há divergência sobre a perspectiva de o setor conseguir superar a marca histórica de 2022.

Para 2023, o resultado esperado é positivo, influenciado pela projeção de crescimento da safra agrícola do estado, embora não tão extraordinário como o desempenho de 2022.

Em 2022 havia bom volume, com preços excelentes, porque se somaram os efeitos da recuperação após o período mais agudo da pandemia e os da guerra entre Rússia e Ucrânia.

Este ano, já há queda de preços da soja, do milho e do algodão, como resultado do fraco desempenho da economia mundial. A desaceleração dos mercados americano e europeu não está sendo compensada pela razoável performance esperada para China e Índia. A Organização Mundial do Comércio (OMC) prevê desaceleração do comércio global, de 2,7% em 2022 para 1,7% em 2023.

O agronegócio continuará sendo destaque e sua participação se manterá em bons níveis no comércio total do estado, mas não com o brilho do ano passado, que juntou condições de volumes e preços elevados. O movimento global de alta de juros manterá preços em queda em 2023, e os produtos primários ficam sujeitos a esse efeito mais rapidamente.

A exceção, como no Brasil, é a celulose, que fechou vendas até maio de US\$ 499 milhões, 10,2% superior no comparativo anual e preços 6,7% acima quando comparados a igual período de 2022. A melhora na demanda e os estoques mais baixos devem beneficiar os preços do produto, permanecendo, porém, dentro das expectativas. Apesar, da queda mais acentuada do que o esperado no início do ano, os preços da fibra começaram a se estabilizar e ainda apresentam variação positiva sobre 2022.

Depois de decaírem pouco mais de US\$ 380 por t, ou cerca de 45% em cinco meses, os preços da celulose de fibra curta negociada na China deram recentemente alguns sinais de potencial recuperação. E a Suzano, maior produtora mundial de celulose de mercado e maior exportadora baiana do produto, anunciou o primeiro reajuste do ano. Ainda não está claro se a inversão da curva poderá se sustentar no segundo semestre de 2023. Mas, neste momento, importantes indicadores de tendência deixaram de apontar para baixo.

As exportações baianas para China, principal destino dos produtos do estado, caíram 31,2% até maio, sempre calculadas em relação ao mesmo período do ano anterior. Já as vendas totais para a Ásia tiveram redução menor: 21,2%.

Na mesma base de comparação, as vendas para a América do Norte subiram 14,5%, enquanto, para a América do Sul, Mercosul e Europa, tiveram quedas de 46,6%, 27% e 31,2%, respectivamente.

IMPORTAÇÃO

Mesmo com o crescimento registrado em abril, de 5,2%, alcançado devido ao aumento das compras de combustíveis, incluindo o GNL importado nesse período pela primeira vez em 2023, as importações baianas tiveram queda de 45,4% em maio no comparativo anual, alcançando US\$ 686 milhões, enquanto que, no acumulado do ano, essa redução atingiu 17% (US\$ 4,1 bilhões).

Diante da redução dos preços (-12%) e manutenção queda no volume de compras (-5,6%), as importações vêm acontecendo como previsto, com os preços captando a redução das cotações de bens intermediários, ocorrida no ano e que representam a maior parte das nossas compras (62%).

Além disso, os preços dos bens industriais devem permanecer menos pressionados, com acomodação das pressões inflacionárias globais sobre esses itens, como semicondutores, equipamentos de telecomunicações, autopeças e produtos químicos, itens que estavam inflacionados por problemas em suas cadeias produtivas, mas que agora estão sendo superados.

Combustíveis e fertilizantes, os dois principais itens importados pelo Brasil, tiveram seus preços reduzidos até maio em 13% e 30% respectivamente, de acordo com os registros do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). Em volumes, a queda nas compras foi verificada em todos os principais itens, tanto em bens básicos como nos adquiridos pela indústria de transformação.

A redução nas importações é sinal de baixo dinamismo na economia, uma vez que apenas as atividades ligadas ao agronegócio ainda apresentam possibilidade de expansão no ano, enquanto a indústria, o consumo e os investimentos patinam.

A Bahia, assim como o país, possui uma economia fechada e um comércio muito dependente de preços internacionais. Hoje, apenas a agropecuária e

a indústria mineral estão integradas globalmente, enquanto a manufatura está excluída das cadeias produtivas globais. Ampliar a corrente de comércio teria o efeito de gerar mais produtividade para a indústria de transformação. Em 2005, os produtos industrializados respondiam por 75% da pauta de exportação baiana, em 2022, por 56%.

Tabela 3
Importações baianas por categorias de uso
Jan./Maio – 2022/2023

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2022	2023	Var. %	Part. %
Bens Intermediários (BI)	3.339.524	2.547.753	-23,71	62,08
Combustíveis e Lubrificantes	1.338.435	1.295.986	-3,17	31,58
Bens de Capital (BK)	183.722	197.862	7,70	4,82
Bens de Consumo (BC)	80.859	62.153	-23,13	1,51
Bens não Especificados Anteriormente	1	168	-	0,00
Total	4.942.540	4.103.923	-16,97	100,00

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 07/06/2023,

<http://comexstat.mdic.gov.br>.

Elaboração: SEI

Obs.: importações efetivas, dados preliminares.



SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO

